



2018 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnológica.

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição CC BY 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte.

REFERÊNCIA

SHINTAKU, M.; COSTA, S.M. de S. A comunicação científica entre pesquisadores da surdez do ponto de vista da linguagem. In: COSTA, S.

M. de S.; LEITE, F. C. L.; TAVARES, R. B. (Orgs.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília:

Ibict, 2018. p. 161-178. DOI: <https://doi.org/10.18225/9788570131485.cap6>.

Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1071>. Acesso em: 24 jan. 2019.

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE PESQUISADORES DA SURDEZ DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM

MILTON SHINTAKU
SELY MARIA DE SOUZA COSTA

1. INTRODUÇÃO

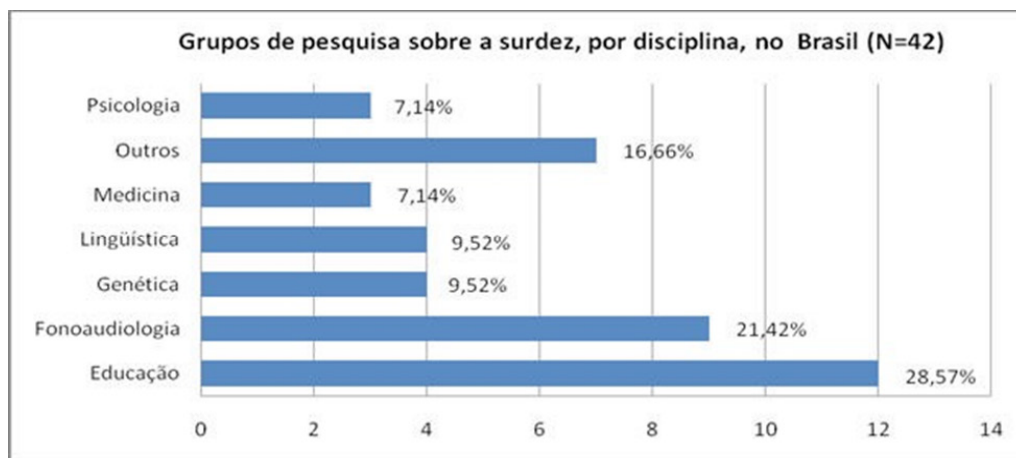
Tanto a interdisciplinaridade quanto a multidisciplinaridade tendem a constituir características comuns aos fenômenos estudados pelas Ciências Humanas e Sociais. Revelam, assim, a complexidade dos fenômenos que envolvem o homem. Entre tantos outros tópicos de estudo, é na multidisciplinaridade que estão situadas as questões relacionadas à surdez, do ponto de vista da linguagem, justamente por se tratar de tópico que apresenta múltiplas facetas.

Nesse contexto, a surdez, de forma geral, apresenta-se como um tópico amplo, estudado no âmbito de diferentes disciplinas (Gráfico 1), nas quais tem sido abordada sob diferentes enfoques. Por exemplo, somente disciplinas como a medicina focam o tema como deficiência, congênita ou adquirida, ou, ainda, como sequela de doenças, de medicamentos ou da senilidade. Já em relação às Ciências Sociais e Humanas, é possível focar a surdez sob variados aspectos, tais como inclusão social, mercado de trabalho, linguagem e educação, entre tantos outros.

É, portanto, a possibilidade de estudar a surdez sob múltiplas abordagens que a revela como tópico multidisciplinar. A presente pesquisa, por conseguinte, teve como principal objetivo averiguar se as características de estudos da surdez como tópico de estudo multidisciplinar influenciam os padrões de comunicação científica dos pesquisadores que a estudam do ponto de vista da linguagem.



Gráfico 1 - Grupos de pesquisa sobre a surdez, por disciplina, no Brasil



Fonte: Diretório de grupos de pesquisa do CNPq/2008.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ABORDAGENS REFERENTES À SURDEZ, À DISCIPLINARIDADE E À COMUNICAÇÃO

Do ponto de vista da linguagem, Ferreira Brito (1993) revela que, na maioria dos países, surdos fazem uso de uma língua gestual visual. No caso do Brasil, tal linguagem – denominada Língua Brasileira de Sinais (Libras) – é legalmente considerada como a forma de expressão dos surdos (BRASIL, 2000). Observe-se que estudos sobre a surdez com ênfase na linguagem envolvem questões de comunicação nos mais diversos contextos, em especial seus aspectos cognitivos e sociais, como considerado por Saussure (2003). É importante notar que a comunicação está presente em quase todos os momentos da vida do homem, tornando possível a interação dos seres humanos com o meio em que vivem. Apesar da complexidade que a envolve, tem na transmissão de conhecimento um dos papéis mais importantes na sociedade, pois permite o avanço do saber.

A linguagem, por sua vez, do mesmo modo estudada por várias disciplinas, envolve desde a expressão gráfica, por meio da arte e da literatura, até as engenharias, com seus processos técnicos e informatizados. De fato, por possuir formas de expressão variadas, as quais permitem a percepção por todos os sentidos, a linguagem constitui um tópico de estudo que abrange várias disciplinas nas quais a comunicação está sempre relacionada.

Não apenas por ter dificuldades em ouvir, mas, principalmente, por viver em um mundo de ouvintes, o indivíduo surdo acaba por se tornar um estrangeiro em seu próprio país

(SWAANS-JOHA, 1993, p. 47). Essa abordagem sociológica da surdez, compartilhada por vários pesquisadores, encontra-se no centro das dificuldades enfrentadas pelos surdos na vida cotidiana, que é, na verdade, adequada aos ouvintes. Em aeroportos, por exemplo, os avisos e chamadas efetuados por companhias aéreas ou agências governamentais são apenas no formato oral, apesar da existência de painéis de aviso em forma escrita. Entretanto, essa forma sonorizada dos aeroportos ilustra como alguns serviços prestados à sociedade estão adequados apenas aos ouvintes, impondo grandes dificuldades aos surdos.

Há, ainda, um grande equívoco por grande parte da sociedade sobre o domínio da forma escrita da língua. Por causa das várias graduações de surdez e pela diferenciação do conhecimento da língua oral, tem-se a ideia de que todos os surdos são alfabetizados. No entanto, somente indivíduos que adquirem a surdez após a alfabetização ou que tenham surdez moderada conseguem fazer a ligação entre letras e sons. Isso porque, para as línguas que possuem escrita baseada em alfabetos, as letras representam sons, algo inteiramente indefinido aos surdos profundos.

Outro ponto de equívocos ocorre na premissa de que todo surdo tem a capacidade de leitura labial (BOTELHO, 1999, p. 2). Ocorre que muitos sons distintos possuem a mesma articulação externa, ou seja, a boca move-se igualmente. Por essa razão, surdos profundos possuem dificuldades em relacionar movimentos labiais com fonemas. Perguntas, por exemplo, no português, ocorrem por entonação, sendo entendida apenas pelo som.

Ferreira Brito (1993) lembra que a Libras é a forma plena de expressão de surdos. No entanto, para interagir com os conhecedores dessa língua, que é ágrafa, torna-se necessária a complementação na forma escrita do português. Em outras palavras, embora a Libras tenha assegurado seu status de língua, o uso do português escrito ainda é obrigatório, a despeito das iniciativas de escrita de línguas de sinais.

Nesse contexto, destaca-se a importância da comunicação para o ser humano, visto que pode ser mensurada pela impossibilidade de sobrevivência, em sociedade, sem sua utilização. É importante notar, nesse sentido, que a ausência da audição, visão ou fala não impede a comunicação. De fato, a criação de códigos que suprem essas deficiências demonstra quão importante é a comunicação na criação das relações humanas. Isso porque, como já enfatizado, a sociedade não existe sem a comunicação entre seus membros (COHEN, 1985, p. 28).

É importante chamar a atenção para o fato de que o estudo da surdez não parece ter sido foco de estudos na Ciência da Informação, como identificado no Quadro 1, tampouco o tema parece ter sido estudado no contexto da comunicação científica. Considerando que, na ciência, o conhecimento é criado a partir do conhecimento anterior, a comunicação científica tem, de fato, um papel primordial no desenvolvimento do conhecimento. Foi esse papel que



a tornou parte importante nos estudos da Ciência da Informação (BATISTA et al., 2007, p. 2), dado o interesse da área nos fluxos da informação científica.

Definida como os processos envolvidos desde a geração do conhecimento científico até a sua popularização (LIEVROUW, 1990, p. 3), a comunicação científica possui características diferenciadoras em relação a outros processos comunicativos. Isso ocorre porque trata não apenas do conhecimento científico, mas de normas e padrões aceitos na comunidade científica. Mais que isso, diferenças intrínsecas entre as diversas áreas do conhecimento influenciam na forma de produção, disseminação e uso do conhecimento e, desse modo, nos padrões de comunicação. O presente estudo, com base nas diferenças disciplinares em relação aos padrões de comunicação no contexto científico, levanta a questão da relação entre a surdez e os padrões de comunicação científica, no intuito de identificar indícios de sua influência nesses padrões.

Os espaços do conhecimento científico são compartilhados com outros tipos de conhecimentos da vida cotidiana, mas possui padrões próprios de comunicação no contexto da ciência. Nesse sentido, tem sido abordado por diferentes pesquisadores, os quais têm proposto variados modelos para ilustrar os aspectos pertinentes ao processo de comunicação da ciência em diferentes comunidades. Tais modelos retratam as diferentes etapas do processo de comunicação, os diferentes canais de comunicação, as diversificadas comunidades de pesquisadores, além de questões relacionadas aos padrões de cada disciplina ou de grupos científicos, tais como Ciências Exatas e Naturais, Tecnologia e Medicina, Ciências Sociais e Humanas e Artes e Humanidades.

Regras de conduta ou normas sociais são pontos de caracterização de comunidades científicas (MEADOWS, 1999). Por essa razão, membros de comunidades científicas seguem um conjunto de normas, regras e padrões que orientam suas ações dentro do grupo (BOUDON, 1995). Cabe lembrar que comunidades científicas são formadas por indivíduos que podem pertencer a mais de uma disciplina ou grupo de disciplinas (HARRISON; STEPHEN, 1995) e que os níveis de interação entre as disciplinas geram a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade ou a transdisciplinaridade. (Japiassu, 1976, p. 73-75).

A multidisciplinaridade envolve a total independência entre as disciplinas que estudam um determinado fenômeno, não ocorrendo cooperação, mas tão somente a superposição de conhecimentos (JAPIASSU, 1976). A independência das disciplinas na multidisciplinaridade ocorre mesmo que as fronteiras sejam ultrapassadas (NICOLESCU, 1997, p. 1-4).

A pluridisciplinaridade, por sua vez, caracteriza-se pelo compartilhamento de estudo por disciplinas correlatas que possuam áreas de intersecção. Nesse caso, para Japiassu

(1976), apesar de manter a individualidade disciplinar, os objetivos se tornam mais próximos, embora distintos.

Quanto à interdisciplinaridade, a relação disciplinar não se reduz a um denominador comum entre as disciplinas, mas à possibilidade de expandir ao máximo as potencialidades de cada disciplina (ETGES, 1995). Ao compreender mais de uma disciplina, faz a mediação entre as diferenças e permite expandir o conhecimento para além dos limites das disciplinas envolvidas no sistema, necessitando de interação de conceitos ou métodos.

Finalmente, a transdisciplinaridade, termo cunhado por Jean Piaget (biólogo, psicólogo e educador suíço), visa a designar uma etapa que supere a interdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976). Constitui, portanto, um processo que transcende as interações ou reciprocidades, formando-se nas ligações internas de um sistema constituído por disciplinas distintas. A transdisciplinaridade permite, assim, um conhecimento consolidado interdisciplinar.

O tipo de abordagem, portanto, no que concerne aos níveis de interações entre as disciplinas, pode determinar como estudar a surdez. Dessa forma, o estudo identificou desde as disciplinas que possuem estudo sobre o tópico até os padrões de comunicação científica. Nesse sentido, a pesquisa analisou estudos da Educação, da Fonoaudiologia, da Linguística e da Psicologia. A depender da disciplina, há diferentes terminologias para designar a surdez. Na presente pesquisa, optou-se pelos termos utilizados na autodenominação, que, para Adams e Rohring (2004), além de constituir a forma mais polida de denominação de minorias sociais é também a abordagem amplamente aceita pela comunidade surda e por estudiosos dessa comunidade em relação à linguagem, como Skliar e Quadros (2000) e a FENEIS (2006). Assim, surdez e surdo são termos mais aceitos que deficiência auditiva e deficiente auditivo, por destacarem a noção de deficiência, embora sejam esses os termos mais aceitos nos estudos relacionados às ciências da saúde.

No que concerne aos estudos da comunicação, são muitos os estudiosos que a consideram responsável pelo bem-estar físico ou psíquico do indivíduo (TUBBS; MOSS, 2006, p. 7). Um exercício de estender os estudos da relação de dependência entre informação e mensagem permite adotar pelo menos três abordagens, nomeadamente física, cognitiva e social (Quadro 1). Tais abordagens podem, por generalização, ser utilizadas para os estudos da comunicação, sendo, então, reflexos da visão da informação na comunicação.



Quadro 1 - Abordagens da informação na comunicação, sob diferentes enfoques

ABORDAGEM / FENÔMENO	FÍSICA	COGNITIVA	SOCIAL
Informação	Mensagens codificadas em forma de sinais elétricos	Mensagens codificadas, interpretadas e decodificadas	Mensagem compartilhada entre comunicadores 1 e 2 (emissor X receptor)
Comunicação	Unidirecional, ocorre entre um emissor e um transmissor, por meio de um canal físico Autores seminais: Shannon (1948) e Shannon; Weaver (1949)	Bidirecional (fonte e destinatário; codificador e decodificador) Feedback: essencial, dado o caráter cíclico e crescente do processo Interpretação: função cognitiva entre codificação e decodificação Autores seminais: Defleur (1970, in McQuail e Windahl, 1993, p. 18); Osgood e Schramm (1954, in McQuail e Windahl, 1993, p. 19)	Bidirecional, comunicador 1 e comunicador 2 nos papéis (compartilhados) entre emissor e receptor. Introduz os conceitos de interferência (externo aos comunicadores) e filtro (interno dos comunicadores) Autores seminais: Tubbs e Moss (2006)

Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Questão relevante a se considerar nessa discussão está relacionada ao fato de a sociedade estar organizada em diferentes tipos de comunidades, todas com seus próprios limites, padrões e símbolos, entre outros aspectos que lhes são inerentes. Tais questões, por seu turno, tanto requerem dessas comunidades quanto lhes apontam o próprio padrão de comunicação, isto é, cada tipo de comunidade na sociedade tem seus próprios padrões de comunicação. Esses padrões resultam do contexto em que estão inseridas, das questões culturais e sociais que as permeiam, como, por exemplo, os papéis desempenhados por seus membros e os símbolos por eles compartilhados, entre outros aspectos.

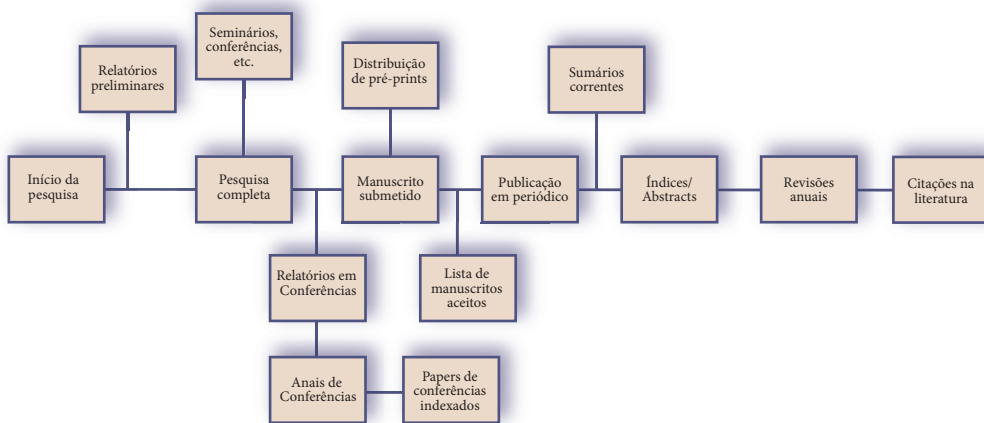
Pesquisadores acadêmicos constituem um desses tipos de comunidade. Por conseguinte, a comunicação entre eles revela aspectos importantes a serem considerados na discussão a respeito da comunicação humana. No caso da presente pesquisa, que foca os pesquisadores da surdez, o contexto específico da comunicação é o acadêmico, no qual se estudam as questões relacionadas à comunicação científica.

Ziman (1984, p. 58-67) considera que a comunicação científica é a instituição social principal da ciência, pois, ao reconhecer o conhecimento científico, atua pela preservação da própria ciência. Em relação a essa questão, Meadows (1999, p. 3-5) observa que pesquisa e comunicação andam juntas para gerar o conhecimento científico. O conhecimento resultante de pesquisa, portanto, ganha status de conhecimento científico ao ser posto à prova, por meio da comunicação. Destarte, a tríade conhecimento

científico-pesquisa-comunicação científica possui interdependência funcional em que uma não existe sem a outra.

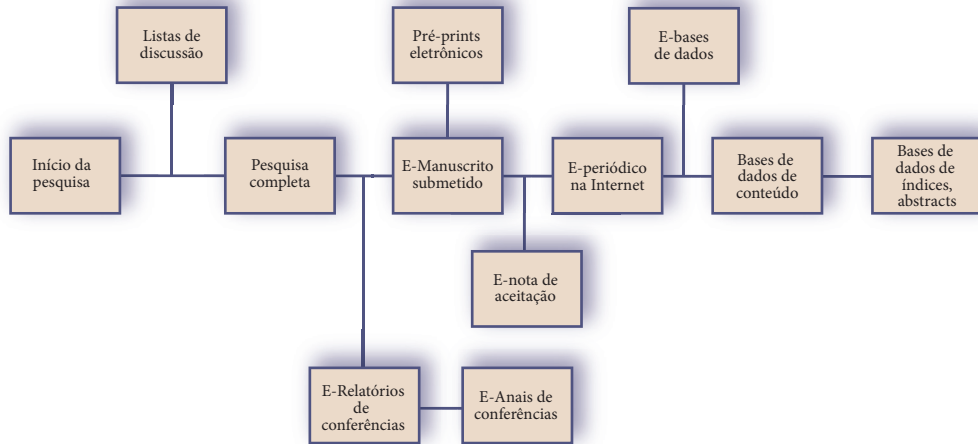
Um dos primeiros e mais citados modelos de representação do processo de comunicação científica, proposto por Garvey e Griffith (1979, p. 127-147), esquematiza a comunicação com foco na questão da disseminação científica ao longo do tempo. Posteriormente, o modelo dos autores motivou sua adaptação por vários outros pesquisadores, incluindo a ilustração publicada por Hurd (1996), em que as etapas originalmente propostas por eles são sintetizadas, como observado na figura 1.

Figura 1 - Modelo do processo de comunicação de Garvey e Griffith (1979, adaptado por Hurd, 1996)



Fonte: Garvey e Griffith (1979, adaptado por Hurd, 1996).

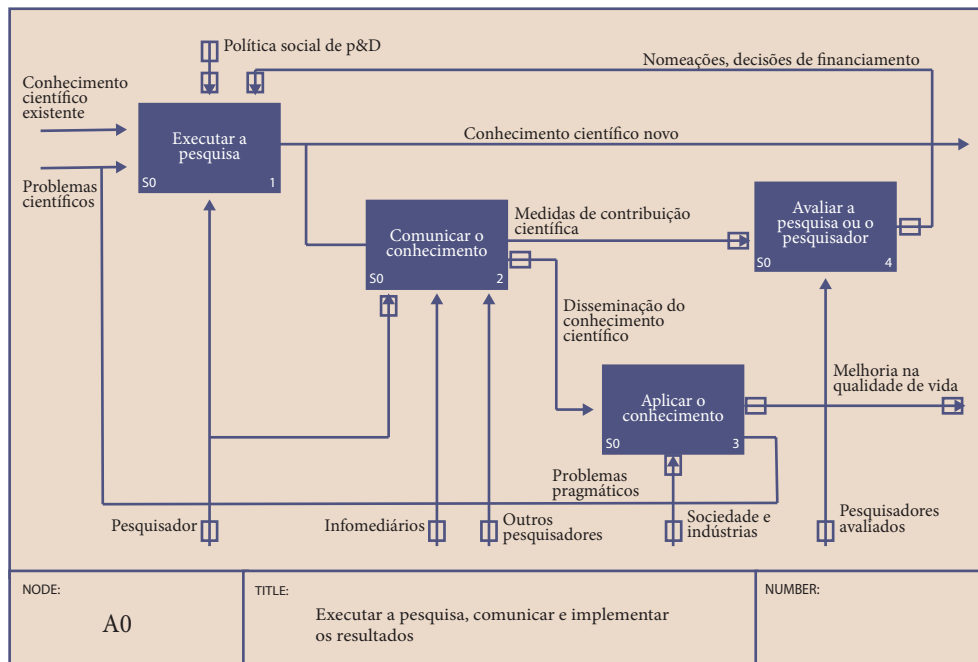
Hurd, baseada em Garvey e Griffith, propôs um novo modelo, que leva em conta somente a comunicação baseada no computador. Assim, em seu modelo, as etapas propostas por Garvey e Griffith são todas consideradas como ocorrendo inteiramente no meio eletrônico, não levando em conta, portanto, o ambiente baseado no meio impresso (figura 2).

Figura 2 - Modelo do processo de comunicação de Hurd (1996)

Fonte: Hurd (1996).

Björk (2005), por sua vez, ilustra o modelo de comunicação científica em sete níveis hierárquicos e 26 diagramas, que focam aspectos específicos do processo. A figura 3 apresenta o primeiro e mais abrangente nível de detalhamento de seu modelo (executar a pesquisa, comunicar e implementar os resultados), em uma abordagem diferenciada dos autores que o antecederam.

Figura 3 - Primeiro nível de detalhamento do modelo do processo de comunicação de Björk (2005)

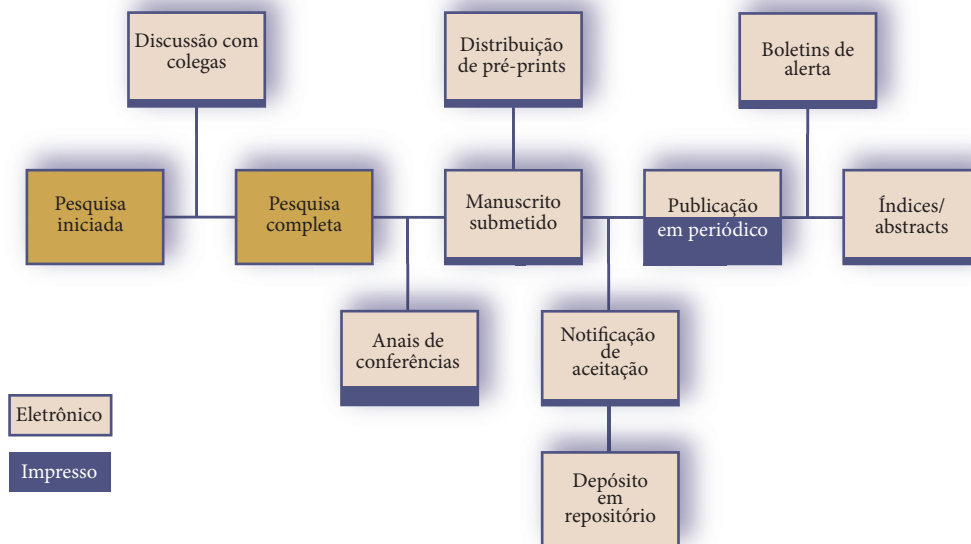


Fonte: Björk (2005).

Um retorno às adaptações do modelo de Garvey e Griffith (1979) conduz à pesquisa realizada por Costa (1999), em que a autora estudou o impacto do uso do computador na comunicação científica, incluindo, no modelo dos autores, aspectos do modelo de Hurd (1996). Nesse sentido, a autora propõe um modelo híbrido do processo de comunicação que não se baseia totalmente no meio impresso nem no meio eletrônico, portanto mais apropriado à realidade da época. Adaptou-o, uma década depois, ilustrando o crescimento dos aspectos eletrônicos (figura 4) no processo (COSTA, 2008).



Figura 4 - Modelo do processo de comunicação científica de Costa (2008)



Fonte: Costa (2008).

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o embasamento teórico do presente estudo, foram propostas questões relacionadas aos padrões de comunicação científica e ao estudo da surdez com foco na linguagem. Essas questões, discutidas por meio da análise da literatura relevante, permitiram a construção de um referencial teórico, que orientou os aspectos metodológicos da pesquisa. Nesse sentido, a abordagem metodológica adotada para o estudo levou em conta dois conjuntos de conceitos. O primeiro conjunto é composto pelos conceitos fundamentais da Ciência da Informação, apresentados por Meadows (1999), Garvey (1979) e Ziman (1984), e pelos modelos do processo de comunicação científica formulados por Garvey e Griffith (1979), Hurd (1996, 2000), Bjork (2005) e Costa (2008). O segundo é formado por conceitos sobre as relações disciplinares discutidos por Japiassu (1976).

Os aspectos epistemológicos visaram à orientação do estudo para a discussão de resultados. Os aspectos metodológicos foram fundamentados em uma abordagem mista, pelo uso de dois métodos de coleta de dados: levantamento (*survey*) e análise documental. O uso de abordagem mista permitiu associar a precisão quantitativa (diminui a distorção dos dados, segundo Richardsom, 2008) à profundidade qualitativa, (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23), por considerá-las adequadas às ferramentas para coleta de dados utilizada no estudo.

Com vistas a atender os objetivos propostos, a presente pesquisa foi dividida em etapas necessárias para analisar o estudo da surdez do ponto de vista da linguagem, no que tange à comunicação científica. Inicialmente, foram levantadas quais disciplinas estudam a surdez com ênfase na linguagem, caracterizando seus estudos e seus pesquisadores. Em seguida, foram identificados os pesquisadores e seus padrões de comunicação científica.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que concerne às disciplinas que estudam a surdez do ponto de vista da linguagem, a análise de conteúdo das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) revelou que estudiosos no tópico em questão estão mais presentes em disciplinas como Educação, Fonoaudiologia, Linguística e Psicologia. Por esta razão, são essas as disciplinas que fizeram parte do presente estudo. Delimitam, nesse caso, as disciplinas focadas no presente estudo.

Do total de 67 teses e dissertações analisadas, a Linguística demonstrou possuir um quantitativo maior de estudos, tanto em mestrado, com 19 dissertações, quanto em doutoramento, com 10 teses. Cabe notar que a Fonoaudiologia não possui teses nesse assunto, provavelmente em razão de os programas de pós-graduação nessa disciplina serem ainda recentes (iniciados em 2004). As palavras-chave utilizadas pelos autores das 67 teses e dissertações revelaram aspectos que diferenciam os estudos nas diferentes disciplinas em questão. Enquanto a Educação tem preocupação com estudos ligados à educação especial (GONZALES SOTO, 2002), a Fonoaudiologia trata de reabilitação e problemas com a escrita (AMORIM, 1982), por exemplo. Somente os termos “surdez” e “Libras” são comuns a todos esses estudos.

Os dados revelam, também, certa preferência pelo método qualitativo, pois 78% dos trabalhos indicaram a escolha desse tipo de abordagem. Esse indício é condizente com aspectos discutidos por estudiosos dos modelos de comunicação, nos quais as disciplinas dos estudos que adotam abordagem qualitativa pertencem, na maioria, às Ciências Sociais e Humanas. Da mesma forma, 16 desses estudos consistem em pesquisas etnográficas, com uma grande variedade de métodos de coleta de dados, destacando-se a entrevista (31%), a análise documental (16%) e a observação (11%).

Outro ponto apresentado nos estudos analisados refere-se à distribuição espaço-temporal. Os metadados revelaram que esses estudos ocorreram em Instituições de Ensino Superior (IES) de vários estados brasileiros e com interesse relativamente maior nos últimos anos. Nesse caso, a concentração maior de estudos nas regiões Sul e Sudeste reflete a distribuição de instituições acadêmicas brasileiras. O interesse mais recente pelo tópico pode indicar influência da Lei de Libras, promulgada em 2002.



A coleta realizada nos registros do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, por sua vez, ratificou, quase que totalmente, os resultados obtidos na BDTD, no que se refere às disciplinas que estudam a surdez com ênfase na linguagem. A análise baseada nos campos de metadados de descrição e de linha de pesquisa revelou que apenas a Psicologia não vinculou grupos de pesquisa nessa base de dados, mesmo que psicólogos integrem grupos de outras disciplinas. Esses dados podem revelar dificuldades da Psicologia em institucionalizar grupos de pesquisas nesse tópico, mas não descarta seu interesse pelos estudos da surdez do ponto de vista da linguagem.

É interessante ressaltar uma observação decorrente do estudo em relação às razões pelas quais as disciplinas estudam o tópico. Trata-se da coincidência entre os achados da presente pesquisa e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). No que concerne à formação de grupos de pesquisa, verificou-se vinculação às disciplinas de Educação, Fonoaudiologia e Linguística, que, por sua vez, inserem-se no que determinam os artigos 3o e 4o do Decreto, que tratam da inclusão da Libras nos parâmetros curriculares dos cursos superiores de formação de professores, nas três disciplinas.

Em relação aos participantes desses grupos de pesquisa, os dados revelaram algumas particularidades relacionadas às suas composições. Com 92% de integrantes femininos, o estudo da surdez com ênfase na linguagem reflete a composição de grupos de estudiosos das disciplinas que estudam o tópico. Essa composição é identificada em estudos como os de Rosemberg (2001), Santos et al. (2003), Kernbichler (2005) e Melo e Oliveira (2006), que estudaram a composição de pesquisadores em grupos de estudo da Educação, da Fonoaudiologia, da Linguística e da Psicologia, respectivamente. Outro aspecto identificado foi que 38 dos 62 pesquisadores possuíam doutoramento entre os anos 2000 e 2008, o que, evidentemente, está relacionado ao fato de que a surdez, do ponto de vista da linguagem, é um tópico de estudo igualmente recente, como discutido anteriormente.

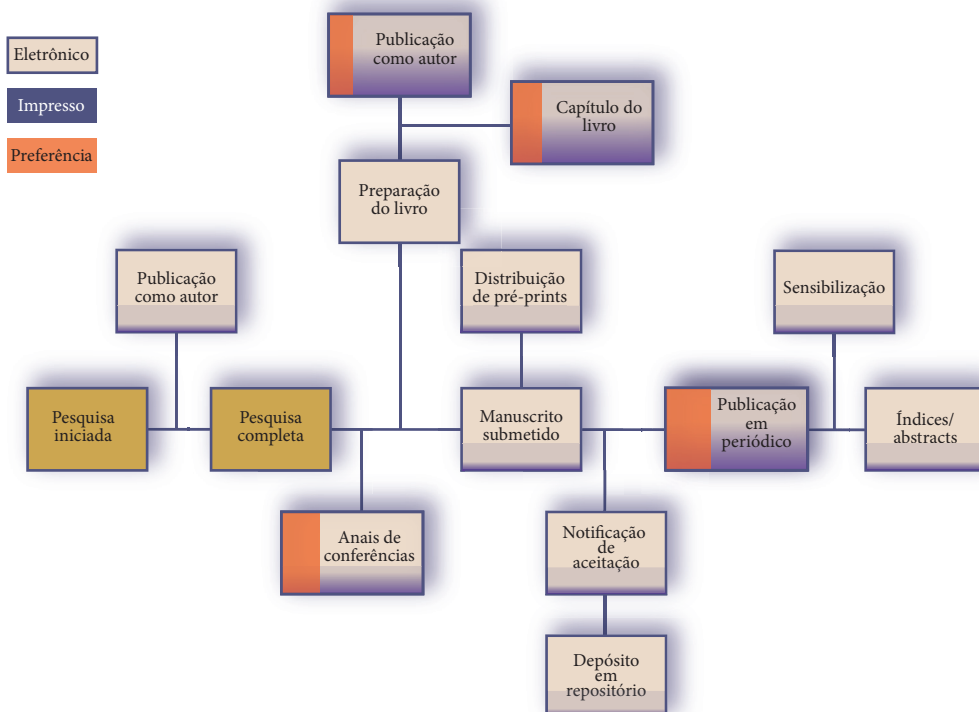
Os resultados da pesquisa levantaram três características relacionadas aos padrões de comunicação científica. O primeiro diz respeito ao uso de fontes de informação para pesquisa. O segundo refere-se aos veículos para publicação de resultados da pesquisa. No terceiro, finalmente, são abordadas as modalidades de autoria na publicação dos resultados.

Sobre o **uso de fontes de informação**, a maior utilização de artigos de periódicos, padrão típico das ciências rígidas ou de divisões disciplinares mais próximas a elas, está em conformidade com os resultados da pesquisa feita por Zwan e Nederhof (1990) sobre estudiosos da Linguística. O equilíbrio entre o uso de fontes impressas e digitais como subsídio à pesquisa, revelado no presente estudo, é resultado das diferenças entre o uso de livros e comunicações em eventos científicos. Os primeiros são mais utilizados na

forma impressa, enquanto os últimos são mais utilizados no formato digital. Mais que isso, artigos de periódicos são quase igualmente utilizados nos formatos digital e impresso. Essa convivência entre o impresso e eletrônico está de acordo com o modelo híbrido proposto por Costa (2008).

Quanto ao aspecto de **disseminação de resultados de pesquisa**, os veículos para publicação identificados nos resultados do presente estudo estão em consonância com o processo “publicar resultados”, discutido por Björk (2005). Assim, os resultados das pesquisas sobre surdez realizadas por linguistas, fonoaudiólogos, educadores e psicólogos são publicados tanto em livros, quanto em artigos de periódicos e comunicação em eventos. Essa diversidade de veículos pode ser ilustrada por meio da adaptação do modelo de Costa (2008) tal como se apresenta na figura 5. De fato, o modelo da autora parece apropriado para representar a comunicação científica dessa comunidade por representar os veículos utilizados nas formas digital e impressa, característica ausente no modelo de Björk (2015).

Figura 5 - Processo de comunicação científica na comunidade que estuda a surdez do ponto de vista da linguagem



Fonte: Elaboração dos autores (2018).



As modalidades de autoria foram tratadas no presente estudo como autoria individual ou múltipla e como autoria entre pares da mesma disciplina ou de outra. De acordo com os resultados obtidos, a incidência de publicação colaborativa na mesma área mostrou interação importante dos pesquisadores no seio de suas disciplinas, o que revela o caráter multidisciplinar do tópico. Corroborar essa noção a incidência mais baixa de colaboração entre autores de disciplinas distintas. Como observa Japiassu (1976), uma integração maior entre autores de diferentes disciplinas apontaria para o caráter interdisciplinar, que não parece ser o caso. O estudo confirma as previsões de Hurd (2000) de que a comunicação científica no início do século XXI revelaria aumento da colaboração entre pesquisadores, visto que identificou maioria de autoria múltipla.

5. CONCLUSÕES

A surdez do ponto de vista da linguagem como tópico de estudo pesquisado está presente principalmente em quatro disciplinas, nomeadamente Educação, Fonoaudiologia, Linguística e Psicologia, distribuídas, assim, desde as Ciências da Saúde (Fonoaudiologia), até as Humanidades (Linguística e Educação), passando pelas Ciências Sociais e Humanas (Psicologia). Tal distribuição revela a complexidade do tópico estudado, o qual tem influência, embora aparentemente parcial, na comunicação científica entre seus pesquisadores.

A variedade de fontes de informação e de veículos de publicação revelam padrões compatíveis com aqueles das três principais divisões do conhecimento, a despeito do tópico constituir um fenômeno social e humano cuja abordagem seria própria das Ciências Sociais e Humanas, inseridas em um continuum que se estende desde as Humanidades até as Ciências Exatas e Naturais.

O interesse pelo tópico da surdez do ponto de vista da linguagem por parte da Educação, da Fonoaudiologia e da Linguística tem motivação relacionada a ações governamentais de inclusão dos surdos, sendo maior nos últimos anos.

O uso de fontes de informação para pesquisa, a despeito de apontar para os três principais tipos de publicação acadêmica, nomeadamente livros, artigos e comunicações em eventos, há utilização maior de artigos de periódicos. O mesmo padrão se aplica aos tipos de publicação em que divulgam seus resultados. Observa-se preferência, por parte dos pesquisadores da surdez do ponto de vista da linguagem, pela publicação em coautoria entre pesquisadores da mesma disciplina.

Padrões de comunicação de pesquisadores da surdez constitui um tema complexo, possibilitando pesquisas em diferentes disciplinas, entre elas a Ciência da Informação. Nessa, em

especial, a questão da comunicação científica tende a ser uma das abordagens que oferecem resultados úteis para a ampliação dos horizontes dos estudos sobre o tópico.

6. REFERÊNCIAS

ADAMS, W.; ROHRING, P. S. **Handbook to service the deaf and hard of hearing**: JA Bridge to Accessibility. San Diego: Elsevier Academic Press, 2004.

AMORIM, A. **Fonoaudiologia geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1982.

BATISTA, A. A. et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007.

BJÖRK, B. C. **Scientific communication life-cycle model**. 2005. Disponível em: <<http://oacs.shh.fi/publications/Model35explanation2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BOTELHO, P. Educação inclusiva para surdos: desmistificando pressupostos. In: Anais do I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA, 1., 1999, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 1999. Disponível em: <<http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/anaispdf/educsurdos.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BOUDON, R. **The analysis of ideology**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 abr. 2005. Disponível em: <[https:// http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a acessibilidade. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <[https:// http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

COHEN, A. P. **The symbolic construction of community**. Londres: Routledge, 1985.



COSTA, S. M. S. **The impact of computer usage on scholarly communication amongst academic social scientists**. 1999. 302 p. Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em Ciência da informação, Loughborough University, Department of Information Science, Loughborough, Inglaterra, 1999.

COSTA, S. M. S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, 2008, v. 4, n. 2. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281>> Acesso em: 20 abr. 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2. ed. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ETGES, N. J. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI (Orgs). **Interdisciplinaridade**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 51-84.

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **Relatório de atividades de 2006**. São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.feneis.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

FERREIRA BRITO, L. **Integração social e educação dos surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

GARVEY, D. W. **Communication: The Essence of Science**. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GARVEY, D. W.; GRIFFITH, B. C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for Psychology. In: GARVEY, D. W.; GRIFFITH, B. C. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. p. 127-147.

GONZALES SOTO, A. P. Apresentação, In: TORRES GONZÁLEZ, J.A. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

HARRISON, T. M.; STEPHEN, T. D. **The electronic journal as the heart of the online scholarly community**. Baltimore: Library Trends, 1995.

HURD, J. Models of scientific communications system. In: CRAWFORD, S. et al. (Eds). **From print to electronic: the transformation of scientific communication**. Medford, NJ: Information Today Inc, 1996. p. 9-33

HURD, J. The transformation of scientific communication: A model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 51, n. 14, p. 1279-1283, 2000.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora Ltda., 1976.

KERNBICHLER, Maria Alice Borin Sanchez. **O processo de profissionalização de uma ocupação feminina: a fonoaudiologia em São Paulo**. 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1442>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

LIEVROUW, L. A. Communication and the social representation of scientific knowledge. **Critical studies in mass communication**, New Jersey, v. 7, n. 1, p. 1-10 mar. 1990. Disponível em: <<http://polaris.gseis.ucla.edu/lievrou/csmc90.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Briquet de Lemos e A.A. Briquet de Lemos. Brasília: Livros, 1999

MELO, H. P. de; OLIVEIRA, A. B. A produção científica brasileira no feminino. **Cadernos Pagu**, UNICAMP, v. 27, p. 301-332, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32146.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

NICOLESCU, B. Em busca de uma evolução transdisciplinar para a universidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL QUE UNIVERSIDADE PARA O AMANHÃ? 1997, Chulalongkorn University. **Anais eletrônicos**. Bangkok: Congresso Internacional Que Universidade para o Amanhã, 1997. Disponível em: <www.cetrans.futuro.usp.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSEMBERG, F. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. **EducPesq**, v. 27, n. 1, p. 47-68, 2001.

SANTOS, A. A. A. dos et al. I Congresso Nacional de Psicologia - Ciência e Profissão: o que tem sido feito na Psicologia Educacional. **Psicol. Esc. Educ.**, 2003, v. 7, n. 2, p. 135-144, 2001.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.



SHANNON, C. A mathematical theory of communication. **The Bell System Technical Journal**, Willey, v. 57, n. 6, p. 379–423, 623–656, Jul./Out., 1948.

SHANNON, C.; WEAVER, W. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois, 1949,

SKLIAR, C.; QUADROS, R. M. **Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos**. São Paulo: Estilo das Clínicas, v. 5, n. 9, p. 33-51, 2000. Disponível em: <http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/midiateca_artigos/inclusao_educacao_surdos/texto27.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SWAANS-JOHA, B. C. Mental health problems among deaf people and mental health care. In: FRACCHIA, G. N.; THEFILATOU, M. (Org). **Health Services Research**. Amsterdam: IOS Press, 1993. p. 42-50.

TUBBS, S. T.; MOSS, S. **Human communication**. 10. ed. Nova Iorque: McGraw Hill, 2006.

ZIMAN, J. M. **An introduction of science studies: the philosophical and social aspects of science and technology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

ZWAAN, R. A.; NEDERHOF, A. J. Some aspect f scholarly communication in linguistic: an empirical study language. **The Journal of Linguistic Society of America**. Washington, Linguistic Society of America, v. 66, n. 3, p. 55.